

INTERFERÊNCIA DA VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Elaine Amorim Quirino – UNIPÊ – elaine_amorim81@hotmail.com

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa – UNIPÊ – danihapsi@yahoo.com.br

Márcio de Lima Coutinho – UNIPÊ – coutinho_marcio@hotmail.com

Renata Pires Mendes da Nóbrega – UNIPÊ – renata_pmn@hotmail.com

Danilla Alves de Almeida – UNIPÊ – danillaalves00@gmail.com

O envelhecimento bem sucedido e questões sobre a melhoria da qualidade de vida em idosos vêm sendo cada vez mais questionada no Brasil e no mundo, pois caminhamos velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido¹. Além dos fenômenos inerentes a este processo, como as modificações fisiológicas e patologias consideradas típicas da terceira idade, a pessoa idosa também está susceptível ao fenômeno da violência, e esta, trata-se de um problema com consequências devastadoras, pois acarreta baixa qualidade de vida, estresse psicológico, falta de segurança, lesões e traumas, bem como o aumento da morbidade e mortalidade². A violência contra o idoso é um ato (único ou repetido) ou omissão que lhe cause dano ou aflição e resulta, na maioria das vezes, em sofrimento, lesão, dor, omissão ou perda dos direitos humanos e redução da qualidade de vida do mesmo³.

Diante do exposto, considerando a vulnerabilidade e a desvantagem em que se encontram os idosos devido ao processo de envelhecimento que tende a debilitar e reduzir suas funções e defesas, objetivou-se investigar a incidência de violência e maus tratos e avaliar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa. Foi realizada em um Grupo de Convivência da cidade de João Pessoa – PB, os quais participaram 32 idosos, sendo majoritariamente composta por mulheres (71,9%); a

média de idade foi de 67,5 (dp= 5,49) variando de 60 a 83 anos; 46,9% indicaram receber de 2 a 3 salários mínimos; 62,5% responderam ser casados e 75% afirmaram seguir a religião católica. Os participantes responderam três instrumentos: (I) a *Escala WHOQOL-old*, contendo 26 itens distribuídos em cinco fatores; (II) *Escala de avaliação de violência e maus tratos contra a pessoa idosa*, cujo objetivo é avaliar possíveis ocorrências de violência, contendo questões que versam a presença de cuidadores que maltratam fisicamente ou psicologicamente o idoso; (III) *Questionário Biosociodemográfico*, cujo objetivo é apreender o perfil da amostra. A coleta foi realizada de forma individual, respeitando os aspectos éticos referentes à participação de seres humanos em pesquisas, conforme preconiza a Resolução 196/96. Os dados foram analisados pelo programa PASW (versão 18), através da estatística descritiva calculando a frequência, média e desvio padrão.

Os resultados referentes à Escala de avaliação e violência e maus tratos contra a pessoa idosa, podem ser visualizados na *Tabela 1*:

Tabela 1. Ocorrência de maus tratos e violência

	Não		Sim		Frequên- cia
	n	%	n	%	
No último ano, alguma das pessoas que o rodeiam tem gritado com o(a) sr(a) sem razão?	18	56,3	14	43,8	A (1) B (1) C (1) D (2) E (8)
No último ano, alguma das pessoas que o rodeiam tem chamado por algum nome ou apelido que o(a) sr(a) não goste?	27	90	3	10	A (1) E (2)
No último ano, alguma das pessoas que o rodeiam tem usado ou manejado seu dinheiro sem seguir suas instruções?	28	90,3	3	9,7	B (1) E (2)
No último ano, alguma das pessoas que o	29	93,5	2	6,5	B (1)

rodeiam tem ameaçado por não fazerem o que eles querem que o(a) sr(a) faça? E (1)

No último ano, alguma das pessoas que o rodeiam tem golpeado, batido ou esbofeteado? 30 96,8 1 3,2 E (1)

No último ano, alguma das pessoas que o rodeiam tem sacudido ou segurado de forma intimidadora u ameaçadora? 30 96,8 1 3,2 E (1)

No último ano, alguma das pessoas que o rodeiam tem roubado seu dinheiro ou algum de seus pertences? 29 93,5 2 6,5 E (2)

Nota: A – todos os dias da semana; B – 2 ou 3 vezes na semana; C – uma vez na semana; C – 2 a 3 vezes no mês; E – umas vez ao mês ou menos.

Os resultados advindos da *Tabela 1* evidenciaram que a violência psicológica está mais presente na vida desses idosos, tendo em vista uma frequência de 22 vezes, variando de todos os dias da semana a pelo menos uma vez ao mês. Vale salientar que, embora sendo numa frequência menor, a violência física também está presente apresentando 4 ocorrências.

Já os resultados relacionados com a Escala de qualidade de vida para a pessoa idosa ser ilustrado na *Tabela 2*:

Tabela 2: Qualidade de vida

Facetas	Média	dp
Autonomia	3,5	0,58
Participação social	3,4	0,55
Intimidade	3,6	0,46
Morte e morrer	2,7	0,63
Funcionamento sensorial	3,6	0,63

Conforme ilustrado na *Tabela 2*, os participantes apresentaram um valor

acima da média em todas as facetas, com exceção apenas do faceta morte e morrer. Neste estudo, os resultados apontam que os idosos sofrem com maior frequência a violência psicológica. Este resultado se assemelha aos encontrados em 2011 onde afirmam que a maior frequência de violência contra os idosos são as verbais, se manifestando através de gritos⁴. Não obstante, verifica-se que os idosos avaliam a sua qualidade de vida acima da média. Vale destacar, que apenas a faceta morte e morrer que está relacionado com as preocupações, inquietações e temores sobre a morte obteve score abaixo das outras facetas. Tal fato, denota uma negação quanto a este fenômeno.

A violência contra os idosos é um tema complexo, onde existe pouca orientação para as profissionais de saúde e para população, o que contribui para a perpetuação do problema. Vale ressaltar que, o interesse em realizar este trabalho a respeito dos idosos, é de contribuir com estudos nesta área, servindo como fonte de pesquisa, visto que são poucas as pesquisas sobre este assunto, principalmente na área da saúde. No entanto, aliado ao envelhecimento populacional há o aumento da violência contra os idosos.

É possível uma sociedade sem violência, sem maus-tratos na velhice, mediante a implementação de políticas públicas, ações e estratégias, que visem manter esses idosos ao máximo no convívio familiar e ainda ações que propiciem a inclusão das pessoas em todas as etapas dos ciclos da vida, sem sofrimento e abandono, com o respeito e a valorização do outro, pois é fundamental garantir a participação dos idosos na vida econômica, política e social, ou seja, participando como cidadãos em plenos direitos, desenvolvendo assim plenamente o seu potencial.

REFERÊNCIAS

- ¹ Paschoal SMP. Qualidade de Vida do Idoso: Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião [dissertação]. Faculdade de medicina, Universidade de São Paulo; 2000.
- ² Silva EAO & Lacerda AMGM. Violência e Maus Tratos Contra a Pessoa Idosa. Fragmentos de Cultura. 2007 mar-abr; 17(3-4): p. 239-255.
- ³ SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.
- ⁴ Zamponi C, Mello SMC, Fontana R, Rodrigues FCP. Violência contra idoso: Um velho estigma. Cogitare Enferm. 2011 out-dez; 16(4):634-9.